

ESTRATÉGIAS DE FORMAÇÃO PARA ENSINAR O SIGNIFICADO DA INDEPENDÊNCIA ÀS NOVAS GERAÇÕES EM MOÇAMBIQUE: UMA ABORDAGEM BASEADA EM POLÍTICAS PÚBLICAS SUSTENTÁVEIS DE GESTÃO EM ESCOLAS PARA O SÉCULO XXI

TRAINING STRATEGIES TO TEACH THE MEANING OF INDEPENDENCE TO NEW GENERATIONS IN MOZAMBIQUE: A SUSTAINABLE~PUBLIC POLICY- BASED APPROACH IN SCHOOLS FOR THE 21ST CENTURYLÊS

Alberto Bive Domingos

RESUMO: O artigo traz a história de Moçambique como instrumento de escolarização e transformação da sociedade, em seu movimento histórico e sincrónico. Destaca o significado político e educacional da independência nas questões da identidade nacional e da formação humana voltada ao patriotismo, para influenciar o sistema de identidade da juventude moderna, que valorize o saber e o saber-fazer, instrumentos catalisadores de formação. Porém, a atividade folclórica, associada à tecnologia deve se adotar na educação como política pública, traduzindo-se nas formas de gestão pedagógica, pois a independência é patrimônio cultural.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégias de formação; Significado da independência; Gestão em Escolas do Século XXI.

ABSTRACT: The article brings the history of Mozambique as an instrument of schooling AND transformation of society, in its synchronous historical movement It highlights the political and educational meaning of independence in matters of national identity and education patriotism, to influence the identity system of modern youth, which values knowledge as catalysts for formation. However, associated with technology, it must be adopted in the well-known activity of folklore education as a public policy. Translating into forms of pedagogical management, since independence is cultural heritage.

KEYWORDS: Training strategies; Meaning of independence; Management in 21st Century Schools.

ESTRATÉGIAS DE FORMAÇÃO PARA ENSINAR O SIGNIFICADO DA INDEPENDÊNCIA ÀS NOVAS GERAÇÕES EM MOÇAMBIQUE: UMA ABORDAGEM BASEADA EM POLÍTICAS PÚBLICAS SUSTENTÁVEIS DE GESTÃO EM ESCOLAS PARA O SÉCULO XXI

Alberto Bive Domingos¹

Introdução

O presente artigo resulta da comunicação sobre as celebrações do Dia da Independência de Moçambique – 2021, apresentada no “I Encontro Internacional dos Estudos Sobre Moçambique nas Diversas Perspectivas e Comemoração Acadêmico-Científico dos 46 anos da Independência de Moçambique”. Porém, constituiu um grande privilégio partilhar experiências e saberes neste encontro com pessoas especiais. Senti-me gratificado pelo convite, apesar da distância física e, desde já, agradeço ao Prof. Doutor Alexandre pela confiança e por me incentivar ao desafio de apresentar a presente comunicação.

Tomando em conta a questão da COVID-19 que desencadeou o distanciamento social, impuseram-se várias formas de refletir sobre a realidade, de modo a buscar novas maneiras de construir saídas saudáveis para a manutenção das nossas manifestações artísticas e culturais. Aliás, a educação é um processo pelo qual o ser humano desenvolve as suas potencialidades. O Professor é um exemplo de dedicação na promoção dos demais colegas, e suas conquistas nos engrandecem. Essa missão alinha-se com a função de professor, a de orientar, estimular e acreditar no potencial das pessoas. Vivemos, neste início de século, numa sociedade em transição. A educação não ficaria imune a essas transformações, nem tão pouco o ensino se alhearia. Convivemos com um conteúdo denso e repleto de dialéticas (como forma de refletir e pensar o real, atuando na perspectiva de sua transformação).

Desde já, propomo-nos a debater: “*Estratégias de formação para ensinar o significado da independência às novas gerações em Moçambique: uma abordagem baseada em políticas públicas sustentáveis de gestão em Escolas para o século XXI*”, tendo em vista que o processo de ensino e aprendizagem é de suma importância para a formação do aluno. Fica, deste modo, evidente que a metodologia e a didática utilizadas pelos professores possuem um papel significativo neste processo.

¹ Doutor em Educação, Políticas Públicas, Administração e Gestão da Educação, Mestre em Administração escolar e Graduado em Psicologia e Pedagogia – Docente, Universidade Licungo. bivedomingos@yahoo.com.br

O propósito de abordagem do tema tem três explicações:

A primeira tem a ver com o fato histórico, que importa na vida dos moçambicanos, associado, incontornavelmente, ao surgimento e da Luta Armada pela Independência de Moçambique. Como professor considero ser de extrema importância e oportuno abordar a independência nacional, para revelar às novas gerações qual foi o percurso e quanto sacrifício custou a efeméride que hoje partilhamos com um misto de emoções e orgulho. Acho ser extremamente necessário e recorrente fazer saber que a independência custou vidas e sacrifícios numa luta que durou 10 anos.

Pela profissão que desempenho, sinto uma responsabilidade particular em incentivar as escolas para uma atenção especial na missão de divulgar e promover a reafirmação da essência da história do povo moçambicano num mundo global, mesmo da diáspora. Os atores culturais são também professores, ao fazerem avançar o mundo numa perspectiva particularmente singular, porque eles são pensadores, sonhadores, arquitetos de uma vivência e convivência única. Tem-se dito que “a geração que tem futuro é a que respeita o passado (VASCONCELOS, sa/sp).

Historicamente, a independência nacional resulta da união do povo moçambicano, organizado e dirigido pela FRELIMO (Frente de Libertação de Moçambique), que derrubou o colonialismo português por via armada. Na sua concepção, a FRELIMO foi idealizada e dirigida por Eduardo Chivambo Mondlane, primeiro presidente, que acabou assassinado a 3 de fevereiro de 1969, tendo sido sucedido por Samora Moisés Machel, que proclamou a Independência a 25 de junho de 1975. Importa referir que a FRELIMO, fundada em 1962, surgiu da fusão de 3 movimentos constituídos no exílio, nomeadamente, a UDENAMO (União Nacional Democrática de Moçambique), MANU (Mozambique African National Union) e a UNAMI (União Nacional de Moçambique Independente).

A segunda explicação tem a ver com o fato de encarar a independência como um problema pedagógico ou filosófico-acadêmico, porque é notório que o conhecimento que tem sido produzido por investigações diversas, pouco se pronuncia para despertar, na prática do professor e da escola, o desenvolvimento dos ensinamentos sobre este fato histórico de relevância nacional. Somos de opinião de que deveria haver práticas nas escolas que atendessem particularmente à juventude, tendo em vista a imortalização desses ideais. Por um lado, há muita informação difusa, embora em ciência não exista informação completa e perfeita, podendo haver informações pobres ou com conceitos inflacionados ou relações impróprias.

É notório o descompromisso ou a pouca simpatia de muitos em ampliar o universo de compreensão sobre a independência, quer por meio da imersão nas tecnologias de informação e conhecimento, quer através da homenagem dos heróis vivos, muito menos ainda por via de leitu-

ras de suas obras. Aliás, a leitura é premissa, finalidade última do processo de produção pedagógico e virtude para a formação (leitura de bibliografias indicadas, relatos de experiências exitosas, entre outras). A partir do uso de material infográfico e raciocínio funcional multifacetado, deve-se destacar a importância da formação, o papel do professor diante da nova geração como sujeito central de todo o processo de formação. É imprescindível desenvolver saberes experienciais, disciplinares, pessoais, curriculares e das ciências da educação, buscando unir a formação ao exercício da profissão, reflexividade sobre as práticas e acontecimentos como alternativas às formações. Recorrer à investigação surge como caminho para decidir e intervir na prática.

A finalidade é a socialização e o debate para ampliar e consolidar o conhecimento sobre acontecimentos históricos ímpares como o da independência, porque divulgar conhecimentos em diferentes momentos pedagógicos ou de formação chega mais longe e, de fato, passa a ser uma ferramenta de transformação para a educação cívica e moral, passando pela contribuição à docência, em termos de cultura geral, no sentido de ser um instrumento para o professor em sala de aula, como possibilidade para desencadear atividades interdisciplinares numa educação empreendedora sustentável para exemplificar a história. Render homenagem ao grupo de libertadores, sem demagogias, pode também significar incentivar tratativas e pesquisas público-privadas para a inovação sobre a independência. A inovação também deve ser entendida como o futuro e desenvolvimento, porque com a independência pode-se também, abordar assuntos de educação inclusiva e valorização da mulher, objetivos sustentáveis, enaltecendo suas virtudes nas oportunidades para a soberania, como seus ganhos que se devem celebrar com homenagens. Isto é, um processo que auxilia as organizações educativas a desenharem ou a projectarem estratégias fundamentais para o desenvolvimento. Aliás, para Grochoska (2013) a educação é fator determinante para a transformação social. Através da independência, deve-se refletir sobre políticas públicas para minimizar as desigualdades sociais, incrementar as oportunidades do mercado e as condições de trabalho e direitos sociais.

A terceira explicação implica olhar a independência nacional como fato histórico de passado no presente, isto é, assumir a Independência como autodeterminação e autorrealização na vida dos jovens. O dia é celebrado como feriado nacional, pelo que precisamos de dar força à bravura dos libertadores. Tem se dito que “A juventude feliz é uma invenção de velhos” (Paul Guimard), por isso, há que reconhecer os libertadores e as valentes forças armadas que fazem de tudo para um bem comum. É uma solenidade celebrar a independência nacional em todas as suas vertentes, mas especialmente, como uma simbologia de gesto e homenagem aos veteranos da Luta Armada pela Libertação de Moçambique.

Hoje, a independência nacional é cultura e turismo, realça um marco nacional, um patrimônio cultural e econômico, um símbolo ímpar na história do país, no mundo. A inovação e a

ciência enriquecem a investigação e lançam uma nova luz para novas descobertas e redescobertas. Porém, “A história é o grande espelho da vida; instrui com a experiência e corrige com exemplo” (BOSSUET, sa/sp). A independência deve continuar a ser aproveitada para abordar os desafios dos moçambicanos, hoje estamos com as agressões *terroristas*, que exigem medidas extremas de vigilância e vigor, inspirando nos heróis, porque Moçambique não é e nunca será base para albergar desumanos e cruéis que semeiam luto e praticam atrocidades. O hino nacional, símbolo de união, preserva e esclarece muito esta questão, ao realçar num dos versos, “... nenhum tirano nos irá escravizar...”. Infelizmente, o conflito sem causa rouba a rotina de persistência e sobrevivência das comunidades, privando-as até de esperanças.

A Independência deveria caracterizar a nossa identidade moçambicana, de uma cultura multivariada de solidariedade, de apoio aos irmãos do norte de Moçambique submetidos ao sofrimento, e, sobre isso, o mundo não pode ver somente a agressão bárbara. Todos devemos sensibilizar e sentir a dor da mesma maneira, deve-se apelar à assistência e intervenção humanitária, além da condenação através de organizações sociais (Cruz Vermelha Internacional, Cáritas, Partidos Políticos), a fim de mitigar-se o sofrimento do povo. A independência nacional deve inculcar a paz, a resistência e resiliência nacional contra calamidades e desastres naturais que têm vindo a assolar Moçambique. Afigura-se relevante, reconhecer que “A independência produziu grandes virtudes, forjou a unidade nacional para realizarmos os nossos sonhos” (NHUSY, 2020, p. 45).

Deve haver honrarias através de atribuição de prêmios e não há outro espaço além das escolas para a promoção e o ensino dos feitos da independência nacional, tais como tratar da invisibilidade das mulheres esquecidas no tempo e no espaço. A participação da mulher no mercado de trabalho e, sobretudo, do empreendedorismo feminino como estratégias de promoção de gênero na sociedade. Para que as ações se multipliquem, para resultados positivos, a dinâmica da independência obriga a potenciar conteúdos digitais nas redes sociais, como um dos locais de grande concentração de adolescentes e jovens.

Epistemologia da estratégia da formação

Por conta do paradigma da racionalidade técnica, a questão da formação tem sido bastante mediatizada. Deste modo, a formação que se destaca não visa apenas a atualização de conhecimentos, nem compensar as deficiências na formação inicial ou disseminar práticas pedagógicas atuais. Deve ser vista como “um processo permanente de desenvolvimento profissional com o objetivo de assegurar um ensino e processos de melhor qualidade” (SILVA, ALMEIDA, sa/sp). Quando falamos em formação, não devemos olhar apenas aquilo que está escrito no âmbito cur-

ricular, mas a nossa visão sobre ela também deve mudar, porque tem a ver com direitos de aprendizagem, saberes na relação com a biosfera e com o sistema circundante. O Filologista Soviético, Russo Dmitry Likhachev, defende que:

O ensino é uma arte, um trabalho não menos criativo do que o trabalho de um escritor ou compositor, mas mais difícil e responsável. O professor se dirige diretamente à alma humana. Ele educa com sua personalidade, seu conhecimento e amor, sua atitude para com o mundo, porque o modelo da futura sociedade depende do *trabalho* dos professores e da forma como ensinam e educam os seus alunos. (TABLOV; TARANOV; PEREPELKINA; LANTSOVA, 2001, p. 748).

Todos somos chamados a contribuir para dar um novo conteúdo à independência nacional, daí que seja importante a aliança com a mass média para a difusão dos ganhos da independência e, portanto, como tal, apostar na educação é essencial para construir um saber-fazer. O professor precisa fazer. Como formador de professores, temos que aproveitar as reuniões pedagógicas como espaços privilegiados para abordar da contribuição da independência. Neste caso, o gestor pedagógico desempenha um papel crucial de planejar, organizar, dirigir e promover encontros e debates, possibilitando atuações de aprendizagem.

A gestão permite combinar olhares quantitativos e qualitativos, evidenciando princípios da racionalidade técnica enquanto racionalidade prática. Trata-se da formação centrada na escola (CANARIO, 1998 apud GIORDAN; HOBOLD, 2016), como *locus* privilegiado para ações de formação que apelam a realidade de fazer docente para ser prático, eficiente e consistente. O conceito de Estratégia traduz diferentes entendimentos que, segundo Silva & Almeida apud Rolão, trata-se de uma concepção global, intencional e organizada de uma ação ou conjunto de ações tendo em vista a consecução das finalidades de aprendizagens visadas. Vislumbram-se, em tematização da prática, leitura de textos teóricos, movimentos culturais, vídeos a assistir ou documentários etc.

Em políticas públicas temos a dizer que

Com a globalização, as políticas públicas organizacionais estão direcionadas para o desenvolvimento da qualidade de gestão, de maneira que permitam a aquisição de ferramentas básicas para o futuro profissional e melhorar cada vez mais a vida humana. Um processo de gestão, bem estruturado com uma boa planificação de atividades, organização, direção e um bom controle são fundamentais para o sucesso das políticas públicas escolares. A direção constitui um elemento essencial para a consolidação de boas relações na gestão. A função administrativa é responsável pela orientação, motivação e liderança dos trabalhadores para um propósito comum,

pois a gestão sempre será orientada para o bem-estar comum e compartilhado, com uma filosofia de administração caracterizada pela dedicação, zelo, cooperação e participação. O planejamento, assim como a execução, favorece determinados aspectos como o saber experiencial, o saber disciplinar, a reflexão sobre as ações e os espaços para o diálogo.

Tendo em vista a importância de um modelo de educação voltado para um novo direcionamento do mundo, isto é, para o século XXI, uma Educação para o Desenvolvimento Sustentável, cujo impacto é o desenvolvimento aliado à políticas educativas entrelaçadas pelos avanços tecnológicos. A educação é uma ferramenta para reflexão sobre caminhos para atingir o desenvolvimento sustentável, com incidências na melhoria da qualidade de vida, ambiental e na justiça social, no aspecto socioeconômico com base na dimensão cultural. O ensino no século XXI e a abordagem do significado da independência devem ocorrer de forma interdisciplinar e transversal, não sendo tratados de forma isolada, em disciplinas específicas das ciências sociais. Neste contexto, a renovação do ensino envolve diversos aspectos culturais que resultam na importância da comunicação e atualização de escolas diante de uma nova tendência – formar alunos de maneira completa para acompanhar o movimento digital do século XXI, sem se alheiar da realidade sociocultural.

Muitas escolas têm adotado boas práticas para a atualização de suas propostas e metodologias. O avanço da tecnologia tem proporcionado às escolas a personalização de suas ações pedagógicas, por meio da análise, seleção e síntese de material das aprendizagens dos alunos, permitindo a elaboração de itinerários de estudo. Por isso, várias plataformas educacionais têm sido utilizadas. Perante todos esses procedimentos, é necessário constituir estratégias que garantam a formação de novas gerações na compreensão de fenômenos históricos. Diante da nova realidade imposta pelas tecnologias de informação implica a passagem de um ensino exigente de qualidade cada vez maior, assim como da passagem da sociedade fechada para uma com maior abertura. Essa transição impõe aos profissionais da educação desafios, uma tomada de atitude e de coragem para liderar, pois trata-se de um tempo em que a sociedade exige dos cidadãos atitudes, solução de problemas, críticas, tomada de decisões e reflexões sobre o seu próprio fazer pedagógico.

As mudanças acontecem a todo e em cada momento e geralmente sem preparação nenhuma. Deste modo, o momento atual é de visibilidade que deve ser aproveitado, pois a *Internet* atinge cada vez mais utilizadores e o sistema educacional, a escola, enquanto instituições sociais são convocadas para atender de modo satisfatório às exigências da modernidade, pois seu papel é propiciar esses conhecimentos e habilidades necessários ao educando para que ele exerça integralmente a sua cidadania, construindo assim uma relação do homem com a natureza. Trata-se de esforço humano em criar instrumentos que superem as dificuldades ou barreiras naturais. As re-

des sociais são utilizadas para romper as barreiras impostas pelas paredes das escolas, tornando possível ao professor e ao aluno conhecerem e liderarem, num mundo diferente, a partir de culturas e realidades ainda desconhecidas, por via de intercâmbios e troca de experiências e de trabalhos colaborativos.

As diferentes formas apresentadas sobre o fluxo da implementação das novas tecnologias de informação, fazem com que haja interdependência por parte dos alunos, professores e outros profissionais da educação na transmissão e aprimoração dos conteúdos transmitidos nos sistemas educativos, em especial do nosso país. A educação sustentável deve ser atingida de forma significativa. O uso das tecnologias de informação e comunicação na educação implica em novas formas de comunicar, de pensar, ensinar/aprender, conforme se constatou o seu enriquecimento jamais visto às atividades de aprendizagem num momento marcado pelo advento da pandemia da Covid 19.

As tecnologias de informação e comunicação na escola não devem ser concebidas ou simplesmente se resumirem em disciplinas do currículo, mas sim vistas e utilizadas como um recurso para auxiliar o professor na integração de conteúdos curriculares. A sua finalidade não se encerra nas técnicas de digitações e em conceitos básicos de funcionamento de um computador, há todo um leque de oportunidades que deveriam ser exploradas por alunos e professores. Pode-se apostar na criação e utilização de uma página na *Internet* para desenvolver competências a nível do saber - saber (cognitivas), do saber fazer (instrumentais) e do saber ser e estar (comportamentais) sobre o significado da independência.

A gestão das escolas deve estar voltada às reais causas e aos desafios pelos quais foram concebidas, incorporando o desenvolvimento das políticas públicas sustentáveis da educação, voltando-se cada vez mais para a realidade atual e às novas exigências sociais da sociedade. Vale a advertência de que, “Se não lidarmos muito bem com nossa independência, os colonizadores voltarão na forma de investidores” (KAPWEPWE, sa/sp). Para tanto, os valores de lealdade, sinceridade, humildade, honestidade, empatia e liberdade, herdados dos antepassados africanos pela conquista da independência nacional serão sonogados. Pois, para Piletti & Piletti (2016), a diferença entre a nova e a antiga forma de colonização é a emigração de capital em vez de pessoas.

Como ensinar o significado da independência às novas gerações

Aqui, Piletti & Piletti (2016) refere que estratégia é uma palavra emprestada na terminologia militar. Na educação, trata-se da descrição de meios disponíveis para atingir objetivos da aprendizagem. Os objetivos devem estar claros. Para Anastasiou e Alves (2012), estratégias de ensino são métodos ou técnicas desenvolvidas para serem utilizadas para impulsionar o ensino e

a aprendizagem. O professor é considerado verdadeiro estrategista, no sentido de estudar, selecionar, organizar e propor as melhores ferramentas facilitadoras da aprendizagem. Sabe-se que a atuação da escola consiste na preparação intelectual e moral dos alunos para um papel na sociedade. O compromisso da escola é com a cultura, os problemas sociais pertencem à sociedade. O caminho cultural em direção ao saber é o mesmo para todos os alunos, desde que se esforcem (LIBÂNEO, 1985).

Para ensinar às novas gerações o significado da independência nacional, o professor deverá usar estratégias de ensino capazes de sensibilizar (motivar) e envolver nos alunos o ofício do aprendizado, deixando claro o papel que cabe exclusivamente àqueles. Há que reconhecer que as aprendizagens não se dão da mesma forma para cada indivíduo, portanto, o professor deve saber ouvir e atender a todos para ajudar a sanar qualquer problema de aprendizagem de seus alunos. Conhecendo os alunos com quem trabalha e suas necessidades, o professor consegue desenvolver técnicas e dinâmicas que tornem as aulas mais interessantes. Para isso, precisa estar disposto a abrir a mão de sua rotina e arriscar novas metodologias, visando atrair a atenção de seus alunos e facilitar a aprendizagem, assegurando aos seus alunos a construção do conhecimento (ANASTASIOU; ALVES, 2012).

São vários os tipos de estratégias de ensino-aprendizagem que os professores podem utilizar na sua prática, pois, o desafio é desenvolver tópicos utilizando textos, imagens, sons e movimentos, de modo a estabelecer um diálogo efetivo com o público-alvo, incentivá-los a participar ativamente na inovação educacional e na melhoria da qualidade da educação e do ensino, e adquirirem novas competências relativas à especialização exigidas pela diferenciação e modernização do sistema educativo. Tudo se inscreve na abordagem das metodologias ativas, que segundo ANASTASIOU e ALVES (2012) trata-se de:

1. *Estudo de textos*: leituras para explorar as ideias e ideais de um determinado ator ou personagem de luta por meio do contexto, análise textual temática, interpretação, problematização e síntese. Discussões em palestras para debates e leituras, simulações de atividades práticas.
2. *Oficinas*: reunião de pessoas com interesses para aprofundar algum tema sob orientação de um especialista que pode ser um político convidado. As oficinas pedagógicas apresentam qualidades acadêmicas que valorizam o saber e o saber fazer. Aqui, pode-se discutir o modo de trabalho, desenvolvimento de um saber pedagógico que, segundo Bonzanini e Bastos (2013 apud PIMENTA, 2005, p. 24), “para saber ensinar não bastam a experiência e os conhecimentos específicos, mas se fazem necessários os saberes pedagógicos e didáticos”.

3. Outra estratégia de ensino que parece agradar é quando os professores *exemplificam*, relacionando-os com a realidade dos alunos. Os graduandos entendem a matéria com mais facilidade, através da relação teoria e prática (exemplos típicos).
4. *Relato de experiência: através da informática como meio tecnológico.* Com o advento das novas tecnologias, os alunos participarão de atividades de artes e informática para aprender esse feito histórico. Buscando-se sempre aliar a tecnologia para manter a história ao alcance dos jovens. A importância de aliar a tecnologia junto da história, em especial a história da nossa independência é que os alunos se lembram dos momentos que marcaram essa conquista, tão importante para o país. Podem-se dispor aos alunos e terem acesso a textos escritos por historiadores e pesquisadores, além de estarem a aprender como pesquisar com mais eficiência usando as ferramentas de pesquisas tecnológicas para acessar tudo sobre a independência com apenas alguns cliques.
5. *Estudo de caso: aprendizagem baseada em projetos educativos:* Além das atividades curriculares programadas para o ano letivo, os professores podem desenvolver aulas com temas importantes, como sobre atividades em comemoração à Independência Nacional.
6. *A diáspora.* Na diáspora deve-se lembrar fatos históricos do país e contribuir para o desenvolvimento social e educacional dos adolescentes. Em relação às datas comemorativas podem-se organizar atividades lúdicas, culturais e educativas para lembrar e ensinar a história do país. Também, pode haver um acompanhamento psicopedagógico conjunto de estudantes no exterior através de atividades cívicas ligadas à independência nacional.

Sobre isso, Gadotti apud Nyerere, propõe uma nova filosofia educacional baseada no resgate da autoconfiança de cada criança e de cada cidadão através do estudo e da valorização da sua cultura, moral e história – no resgate e adoção do idioma nativo (as línguas locais) (PILETTI & PILETTI, 2016). Poderia, igualmente, haver um setor de acompanhamento das atividades que envolvesse estudantes na diáspora, cruzando e difundindo o significado da independência no âmbito da efeméride.

7. *Vídeo aula* - na aula de artes, pode-se buscar sempre trazer novidades que despertem o interesse dos alunos pela história e por temas importantes para o desenvolvimento do país, pensando nas necessidades dos educadores e na realidade da sala de aula, através das artes e vídeos, os alunos podem retratar a história do início da luta armada.
8. *Na prática pedagógica da formação*, deve haver combinação de textos, vídeos, áudios, entrevistas, artigos, referências bibliográficas e ferramentas para usarem-se no seu dia a

dia como políticas públicas, como conteúdos práticos, e outros materiais complementares e, ainda casos reais de sala de aula.

Ensino no século XXI

A formação ou ensino é um laboratório pedagógico para a profissão docente ou o autoconhecimento. É preciso, através da formação, desconstruir idéias enviesadas, estereotipadas, pejorativas e mal-interpretadas sobre a independência nacional. Devemo-nos lembrar da independência nacional como uma virtude. Não basta ser bom é preciso ser melhor, ser profissional, isto é, tecnocraticamente, refletir sobre práticas e possibilidades de ensino contemporâneo. Trata-se da formação que destaca e aborda conhecimentos relacionados aos avanços recentes da ciência e das escolas no século XXI, porque a escola deve apoiar nos desafios globais, a transição energética, alterações globais, aquecimento, neutralidade carbônica e a prática da agricultura sustentável, através de Projetos Sustentáveis, criação de ambientes ecológicos e socialmente a luta contra práticas que desqualificam minorias.

A escola deve satisfazer necessidades sociais, ideais e ajudar no combate à pobreza, através do reconhecimento que a vida humana se desenvolve no trabalho, deve haver formas de promover o autoemprego. Apostar no desenvolvimento sustentável, com a parceria público-privado. É preciso que a sociedade se interesse pelo que os professores são, fazem, e sabem realmente fazer (TARDIF, 2003). Significa, por um lado, valorizar-se o saber dos professores, suas experiências e as várias possibilidades utilizá-las na sala de aula, por outro, com o envolvimento de estudantes em atividades em grupo para discutir coletivamente os resultados da independência, pois, segundo Novóia (1997 apud BONZANINI; BASTOS, 2013), as práticas de formação que tomam como referência as dimensões coletivas contribuem para a emancipação profissional e para a consolidação de uma profissão, capaz de produzir seus saberes e valores. O aluno e o docente sentem-se no grupo mais seguros em experimentar novos recursos quando efetivamente podem contar com os seus colegas. Aliás, alunos e professores são capazes se forem auxiliados por colegas e formadores.

O professor forma-se na escola, uma vez que o melhor caminho para aperfeiçoar a prática pedagógica de um professor é ‘debater com os colegas, pois os debates contribuem grandemente para um pensar sobre a prática, isto é, para uma reflexão sobre uma ação coerente. Tendo em conta que nem sempre é possível encontrar tempo para que essas discussões aconteçam no ambiente escolar, a formação ao longo da vida e continuada são possibilidades de crescimento. A nova geração deve saber que o colonialismo estava errado e continua a estar, pois, o sucesso de um programa de formação está na possibilidade de reflexão sobre a influência das suas políticas ali-

cerçadas na prática dos educadores envolvidos (DOMINGOS, 2017). Porém, é preciso replicar as atividades boas, assim como as boas práticas com os alunos, capazes de gerar oportunidades de adaptações e contextualizações em cada sala de aula.

Para Garcia (1999, apud BONZANINI; BASTOS, 2013) as concepções que o professor possui sobre conceitos e também sobre o ensino influenciam na sua maneira de ensinar, por isso, é necessário conhecer essas concepções e usá-las como ponto de partida, pois os professores são capazes de utilizar nas suas aulas qualquer tipo de informação no que tange à difusão de valores morais. Perante o desafio constante de atualização do professor como formador participante, o professor deve criar materiais de fácil acesso e assimilação, pois as atividades serão fáceis de realizar. Os materiais devem ser diversificados, flexíveis e de fácil acesso, pois ajudam a adaptar para qualquer aula, proporcionando saberes novos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANASTASIOU, Léa das Camargos & ALVES, Leonir Pessate. **Processos de Ensino na Universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula**. 10ª ed. Univille Editora, 2012.

BONZANINI, T. K.; BASTOS, F. **Estratégias de formação continuada de professores: Análise de uma experiência**, 2013.

DOMINGOS, Alberto Bive. A contemporaneidade da educação africana: o presente a despeito do passado e da cultura. Que perspectivas? **Revista Educação e Políticas em Debate** – v. 6, n. 2, p. 275–288, mai./ago. 2017.

GIORDAN, Miriane Zanetti; HOBOLD, Márcia de Souza. A escola como espaço de formação de professores iniciantes. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 24, n. 3, p.7-25, Set./Dez. 2016.

GROCHOSKA, Marcia Andreia. **As contribuições da autoavaliação institucional para a escola de educação básica**. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública**. Extraído de <http://pesquisaepeticapedagogicas.blogspot.com/2012/06/jose-carloslibaneo.html?m=1>, 1985.

NHUSY, Filipe Jacinto. **Legado: organizando-nos em defesa da pátria**. Rio de Janeiro: Sindicato Nacional dos editores dos livros, 2020.

PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. **História da educação: de Confúcio a Paulo Freire**. São Paulo: Contexto, 2016.

SILVA, J. M. S. ALMEIDA, L. R. **O que são estratégias formativas na perspectiva de formadores de professores?** sa/sd.

TABOLOVA, Youthelita S.; TARANOV, Vladimir A.; PEREPELKINA, Natalia A.; LANTSOVA, Tatyana I. Orientação profissional como forma de autodeterminação e autorreali-

zação na vida dos jovens. In **RPGE–Revista on line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, v. 25, n. esp. 1, p. 735-751, mar. 2021. e- ISSN:1519-9029 DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v25iesp.1.15009>).

Recebido em: 17/10/2021

Aprovado em: 22/12/2021